



## VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

### IMPACTOS À SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA POR COVID-19

Itana Costa, Priscila Nascimento, Tamile Andrade, Tatiane Tavares Reis

#### Introdução

COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que ficou conhecida como novo coronavírus após a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciar em 31 de dezembro de 2019, o primeiro caso registrado em uma cidade da China, em Wuhan, República Popular da China. No dia 11 de março de 2020, a OMS determinou a pandemia do coronavírus (COVID-19).

Como medida de segurança as autoridades optaram na diminuição do contágio e circulação do vírus, principalmente entre os casos assintomáticos o que culminou no isolamento social, como o *lockdown* e o *home office*. Com essas medidas, as pessoas passaram a ficar mais tempo em suas residências e conseqüentemente, mais tempo com os seus familiares. Esse intenso convívio familiar demonstrou ser a causa de variadas formas de violência, principalmente a violência doméstica, conforme apontado pelas estimativas dos registros de casos no Brasil. A pesquisa de Costa (2021), aponta um aumento no percentual de agressões ocorridas durante o contexto de pandemia e quando comparado ao ano de 2019, esse percentual subiu de 42% para 48%, o que sugere grande relação entre a violência e o período de isolamento social.

As conseqüências acarretadas pela agressão são múltiplas e podem gerar principalmente impactos na saúde mental. As vítimas de violência, seja ela física ou psicológica, tem maiores chances de desenvolver psicopatologias principalmente quando a violência se estende durante um período, conforme evidenciam pesquisas (Marques *et al.*, 2020). Entendendo que mesmo com as medidas de enfrentamento à violência adotadas pelos órgãos competentes, os prejuízos às vítimas da violência podem ser invisibilizados, pois nem sempre as violências sofridas tornam “visíveis” o sofrimento e o adoecimento psíquico.

É de suma importância que se possa discutir sobre os dados encontrados na literatura sobre a violência doméstica, sobretudo durante a pandemia visto que ao compreender os danos é possível pensar nas estratégias de suporte e acompanhamento psicológico às vítimas, garantindo-lhes promoção à saúde mental e diminuindo os prejuízos a curto e longo prazo, visto que a mulher em situação de violência é culpabilizada, de modo geral, pela sociedade machista e misógina.

#### Objetivo

Compreender os impactos à saúde mental de mulheres em situação de violência doméstica na pandemia por COVID 19.

## Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão da literatura narrativa, que contempla análise mais global da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em níveis de reprodução de dados (Vosgerau; Romanowsk, 2014). Parte da coleta e análise de dados discutidos e analisados foram extraídos de materiais científicos publicados por outros teóricos. O período para coleta dos dados foi entre os meses de março a maio do ano de dois mil e vinte e dois (2022) através de buscas em bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para selecionar os achados, elencou-se os termos: Violência doméstica; Mulher; Pandemia; Impactos psicológicos; saúde mental da mulher; covid 19 e violência doméstica.

Os critérios para organização e seleção dos artigos foram: publicações entre o período do ano de 2020 a 2022; pesquisas publicadas no idioma português, tendo como assunto principal a violência contra mulher no período da pandemia do COVID-19 e que se referem aos impactos gerados pela violência doméstica. Somado aos achados na literatura, cartilhas, anuários e outros materiais epidemiológicos de domínio público foram incluídos para melhor diálogo entre os dados. Após a seleção, foi realizada leitura sistematizada das obras, conforme foram adequadas ao objetivo de estudo e se apresenta na categoria temática que se segue.

## Resultados e Discussão

As medidas de isolamento social adotadas para conter o novo coronavírus, repercutiu através da longa jornada de convivência familiar. Os lares que são vistos pela sociedade como abrigo, acolhimento e fonte de proteção, se transformaram em cenário para uma série de abusos psicológicos e violência física contra mulheres.

Segundo dados epidemiológicos, cerca de 147.379 ligações foram realizadas ao 190 sob a natureza de violência doméstica, sinalizando um aumento de 3,8%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020).

Deste modo, aponta-se que o isolamento devido a Pandemia do COVID-19 foi um fator de risco que influenciou no aumento de 2% no número de casos de feminicídio no primeiro semestre de 2020, apresentando um total de 649 vítimas nos primeiros seis meses de pandemia (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). É importante ressaltar, que os números registrados nos órgãos de segurança pública podem não retratar a realidade das vítimas, já que, em alguns contextos a mulher encontra dificuldade para realizar a denúncia como também não acreditar que as medidas de enfrentamento adotadas pelos órgãos responsáveis sejam de fato garantidas e promova segurança (Ornell *et al.*, 2020).

Pereira *et al.* (2021), quando relaciona como os danos e as formas de violência podem acometer suas vítimas, aponta os impactos de ordem psíquica, física, sociais e sexuais. Além disso, afirma que a vítima pode apresentar comorbidades atreladas às questões emergentes de seu estado emocional, como estresse, ansiedade, abuso de substâncias psicoativas, distúrbios do sono e de alimentação, entre outros.

Corroborando com o exposto, Carneiro *et al.* (2021), verificaram que as mulheres vítimas de violência doméstica sofreram apresentavam baixa autoestima, estresse, e outros sintomas, evoluindo para a depressão. As consequências da violência podem ainda provocar danos cognitivos e na memória. É válido mencionar que nas situações mais graves, a mulher pode apresentar terror noturno, vivenciando as cenas como se estivessem ocorrendo naquele momento, tipo *flashes*, corroborando para o desenvolvimento do quadro de estresse, ansiedade e fobias. Após a exposição a violência, a mulher tende a potencializar manifestações de mal-estar físico, um nível elevado de depressão e podem ser acometidas três

vezes mais por ideação suicida, períodos de intenso nervosismo e irritabilidade, a incidência a perda de memória e a manter-se isolada (Souza *et al.*, 2021; Lourenço; Costa, 2020).

Do ponto de vista clínico, outra pesquisa elencou as consequências da violência sofrida pelas mulheres apresentando as características vivenciadas do trauma, sendo: sintomas de choque, negação, recolhimento, confusão mental, medo, depressão, desesperança, baixa autoestima, tais características contribuem para que a vítima tenha dificuldade em denunciar e ao sentir-se vulnerável, permanecem com o agressor (Galvão; Uglaude, 2022). A pesquisa de Lourenço e Costa (2020) evidenciou que as vítimas que convivem com os seus agressores foram mais suscetíveis a ansiedade, depressão, fobias, disfunções sexuais e distúrbios do sono. Quanto aos efeitos psicológicos, os autores afirmam que por vezes podem passar despercebido à curto

prazo, devido à preocupação vivida pela pandemia, porém se não for feita intervenção o quanto antes à agressão, os prejuízos a longo prazo podem ser difíceis de reparar.

Quanto às estratégias de enfrentamento à violência sofrida, dá-se ênfase às redes de enfrentamento com serviço não-especializado e especializado. Os serviços não-especializados são a porta de entrada para que a vítima possa vir a ter o atendimento individualizado promovido pela articulação da rede, ou seja, podem realizar o primeiro atendimento e direcionar a vítima para o órgão especializado (Pereira *et al.*, 2020). Ressalta-se que esse atendimento deve ocorrer em equipe multiprofissional capaz de acolher a mulher em sua vulnerabilidade e não revitimizá-la, uma vez que o trauma vivido, por ora, pode ser devastador ao ser lembrado.

Conforme os resultados apresentados acima, pode-se compreender a importância da flexibilização nos atendimentos as vítimas, assim como a criação das estratégias de enfrentamento que possibilitaram que fossem efetuadas medidas protetivas para as mulheres que estavam em situação de risco e obtendo resultados positivos na prevenção e na promoção da saúde das mulheres. É importante ressaltar que a prevenção contra a violência deve ocorrer em todas as instituições como escolas, unidades de saúde, de assistência social, para que a sociedade consiga identificar a violência e de como esta pode trazer danos irreparáveis na vida da vítima.

Nesse cenário, observou-se que as produções acerca da temática, apontam que a criação da Lei Maria da Penha 11.340/2006, foi um grande avanço no reconhecimento dos agravos às vítimas da violência e de medidas protetivas contra o agressor, no entanto, pela natureza da sociedade machista e misógina, a irradicação deste crime está longe de ocorrer, já que caminha a passos lentos e trata-se de um fenômeno histórico e complexo (Solloh, 2020).

## **Conclusão**

O presente estudo nos possibilitou compreender os danos psíquicos gerados na vida da brasileira vítima de violência doméstica no período de pandemia covid-19. Entende-se que a violência contra mulher é um problema de saúde pública, de ordem mundial, que se expandiu durante o contexto de pandemia.

Nesse sentido, é relevante que a sociedade tenha acesso às informações e atualizações sobre as leis de proteção a mulheres e os direitos que regem sobre o gênero feminino. Desta forma, o trabalho nos permitiu perceber que durante o isolamento a violência física, psicológica e sexual, praticados por parceiros íntimos podem provocar impactos na vida das vítimas e gerando agravamentos na saúde mental. Logo, o entendimento sobre as consequências, possibilita a criação de políticas públicas visando a promoção e prevenção aos agravos à saúde mental, bem como suporte necessário e humanizado às vítimas.

**Descritores:** Mulher. Violência doméstica. Saúde Mental. Pandemia.

**Eixo Temático:** As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde

### Referências

CARNEIRO, Joel Souza; SILIO, Luís; ANTUNEZ, Bruno; SILVA, Onezímio; RODRIGUES, Mila; Oliveira, OLIVEIRA, José Ricardo; OLIVEIRA, Heleise; PEREIRA, Adriano; LIMA, Bráulio; FILENI, Carlos; MARTINS, Gustavo; CAMARGO, Leandro; CARVALHO, Alexandre; PASSOS, Ricardo; VILELA JUNIOR, Guanís; Gonçalves; Luis Gonzaga de Oliveira. Qualidade de vida de mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Qualidade de vida de mulheres vítimas de violência doméstica**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020. São Paulo: FBSP, 2020.

GALVÃO, Lima da Silva, Arley. UGALDE, Julio Cesar Rodrigues Violência doméstica contra mulheres durante a pandemia covid-19: os motivos que as levam a não denunciar seus agressores. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 10, n. 223, p. 1-20, jun. 2022.

LOURENCO, Lélío Moura; COSTA, Dayane Pereira. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Gerais: Revista Interinstitucional em Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan. 2020.

MARQUES, Emanuele Souza; MORAES; Claudia Leite de; HASSELMANN, Maria Helena; DESLANDES, Suely Ferreira; REICHENHEIM, Michael Eduardo. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 1-6, abr. 2020.

ORNELL, Felipe; HALPERN, Silvia; DALBOSCO, Carla; SORDI, Anne Orgler; STOCK Bárbara Sordi; KESSLER, Felix; TELLES, Lisieux Borba. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 3-11, jun. 2020.

PEREIRA, Josenira Catique; TEIXEIRA, Felipe Sherwin Silva; NETO, Carlos Justino Ferreira; DIEFENBACH, Mayara da Silva. Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 4, p. 14736-14752, jul./ago. 2021.

SOBOLH, Telma. Violência contra a mulher: a pandemia que não cessa. **Veja Saúde**, São Paulo, 12 jul. 2020. disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/violencia-contra-a-mulher-a-pandemia-que-nao-cessa>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SOUZA, Carleane Lopes; SILVA, Najara Lima de Melo; GONÇALVES, Edilson Fernandes; LUIZ, Ronilson de Souza. Violência moral contra a mulher no âmbito doméstico. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v.7, n.9, p.89390-89402, set. 2021.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.